



CASOS DESCARTADOS

204.683

CASOS SUSPEITOS

204.414

CASOS CONFIRMADOS

102.827

ÓBITOS

2.992

LETALIDADE

2,91%

TAXA Rt*

0,42

DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

- ◆ Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).
- ◆ Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou a Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19) como uma pandemia. Isso significa que o vírus está circulando em todos os continentes e há ocorrência de casos oligossintomáticos, o que dificulta a identificação.
- ◆ No Brasil, no dia 26/02/2020 foi registrado o primeiro caso confirmado de COVID-19. Em **Natal**, o primeiro caso foi identificado no dia 12/03/2020, em uma paciente do sexo feminino, jovem (24), que retornou de uma viagem à Europa. A vigilância do município identificou que a jovem, nesse período de infecção teve contato próximo com cerca de 21 pessoas, que passaram a ser imediatamente monitoradas.
- ◆ Nos meses de outono (20/03-20/06) e inverno (21/06-20/09), há uma circulação importante dos vírus respiratórios (à exemplo do influenza), esses vírus causam pneumonias, otites, sinusites e meningites. A doença pelo coronavírus não é diferente, ela também é uma doença respiratória e todos devem se prevenir. Os gestores devem adotar medidas oportunas que favoreçam a prevenção e preservem a capacidade do serviço de saúde.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CORONAVÍRUS (COVID-2019) EM NATAL

A distribuição da COVID-19 é mundial e sua incidência varia conforme a região. Em Natal, até o dia 16/07/2022 foram notificados 511.924 casos de COVID-19 (Fonte: SALUS) sendo destes, 204.414 suspeitos, 102.827 confirmados e 204.683 descartados, com uma prevalência de 11.554/100 mil habitantes de casos confirmados e uma letalidade de 2,91%. O mapa de cluster com os casos confirmados da COVID-19 em Natal, das últimas duas semanas, que indica a ocorrência de casos em uma área média, revela que não há uma concentração de casos em nenhum distrito sanitário.

* - Valor estimado semana epidemiológica 28—CoronavirusRN—LAIS/HUOL/UFRN

Mapa I: Distribuição dos casos confirmados para COVID-19, no Município de Natal.



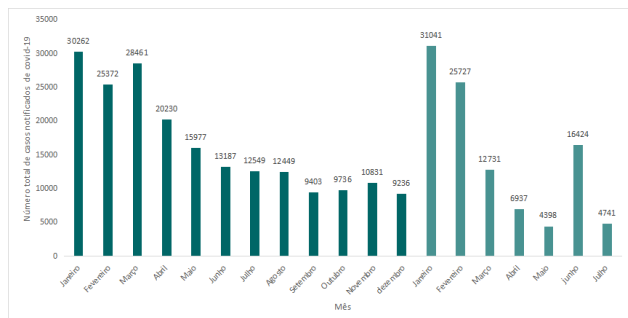
Fonte: SALUS (2022).

Nesta edição:



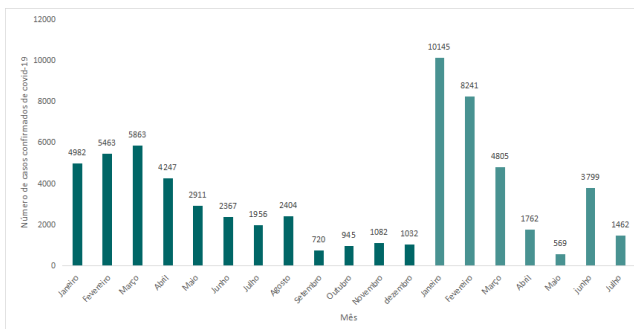
Em relação aos registros da COVID-19 constatou-se um grande aumento de notificações e resultados positivos nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, figura I e figura II, respectivamente. Houve um incremento de testagem da população, inclusive em assintomáticos, que pode explicar o aumento de positividade, quando comparado ao mesmo período de 2021. Em Natal a faixa etária mais acometida foi entre 20 a 59 anos, com discreta diferença com relação ao sexo, figura III. Quando analisada a raça, a parda é predominante (48,44%), seguida da branca (39,68%) e amarela (7,64%), figura IV. A figura V, mostra que no mês de Março 2021 ocorreu o maior número de óbitos registrados, com uma relevante queda nos meses seguintes. A proporção de óbitos de COVID-19, revela que a população idosa ainda é a mais atingida, 70,84%. Com expressivo aumento no número de óbitos de pessoas entre 40 e 59 anos. Quanto ao sexo não houve grandes disparidades, figura VI.

Figura I: Distribuição dos registros totais de COVID-19 por mês, Natal (2021 e 2022).



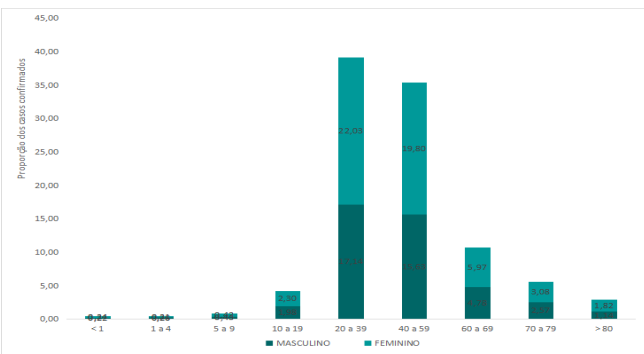
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura II: Distribuição dos registros confirmados de COVID-19 por mês em Natal (2021 e 2022).



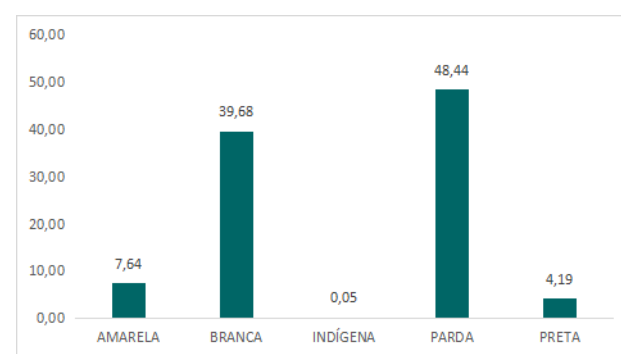
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura III: Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por sexo e faixa etária, em Natal.



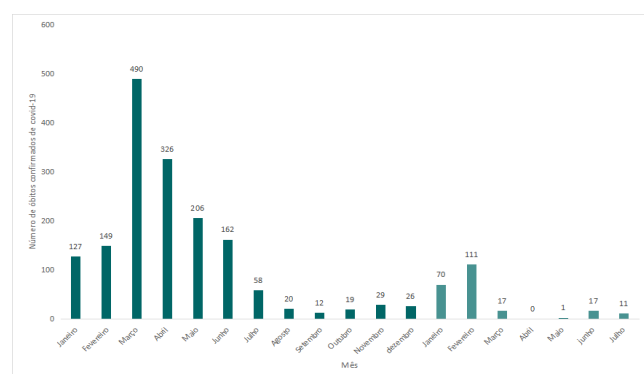
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura IV: Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por raça, em Natal.



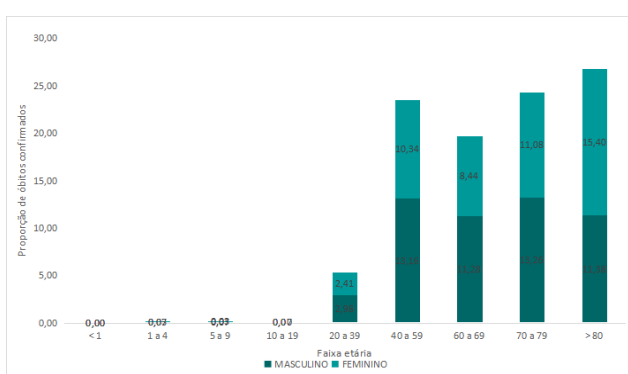
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura V: Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 por mês do óbito em Natal (2021 e 2022).



Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura VI: Proporção dos casos óbitos de COVID-19 por sexo e faixa etária, em Natal (2020 a 2022).



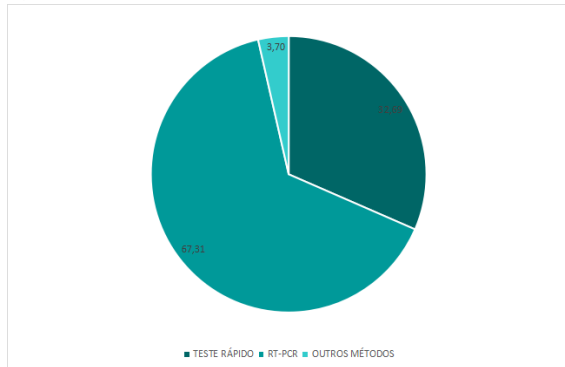
Fonte: DVS/SVE (2022).



Em Natal, 7,3% dos casos confirmados são profissionais de saúde.

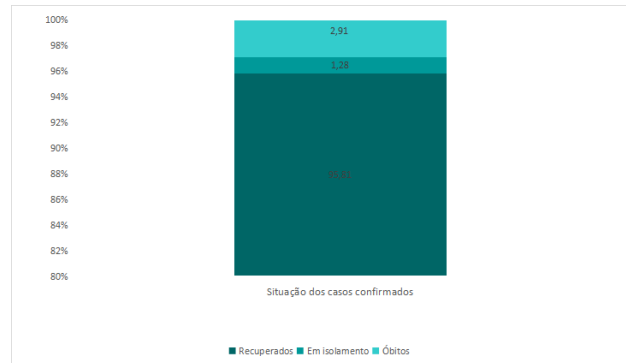
Na figura VII, referente aos testes de detecção, a técnica de RT-PCR, ainda é a mais utilizada com 67,31% dos testes para diagnóstico, apesar do aumento do uso de teste rápido (TR) com 32,69%, e outros métodos 3,70%. Segundo o monitoramento realizado pelo Departamento de Vigilância em Saúde, 96,81% dos casos confirmados com COVID-19 estão recuperados, 1,28% está em isolamento e 2,91% faleceram (figura VIII). A figura X, indica que dentre os óbitos confirmados por COVID-19, a maior frequência de comorbidade é a cardiopatia, 22,13%, seguido de diabetes, 14,37% e obesidade, 5,11%. A figura XI, que trata da proporção de ocupação dos leitos na atenção especializada, indica a ocupação de internados confirmados com COVID-19.

Figura VII: Proporção dos casos confirmados, segundo o tipo de teste diagnóstico.

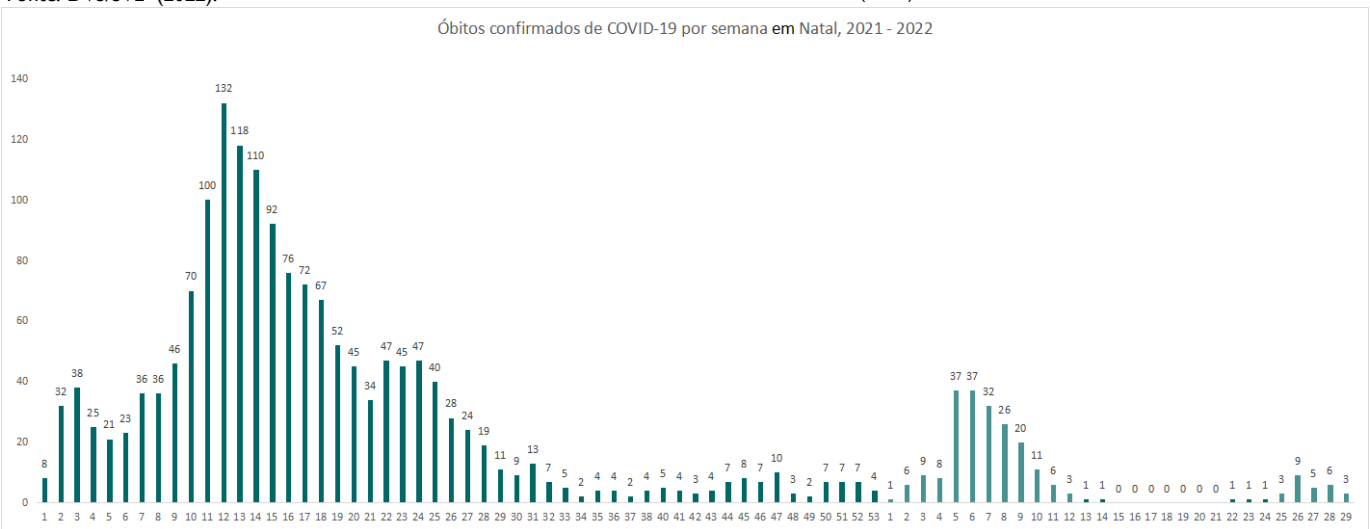


Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura VIII: Situação dos casos confirmados com COVID-19 em Natal.

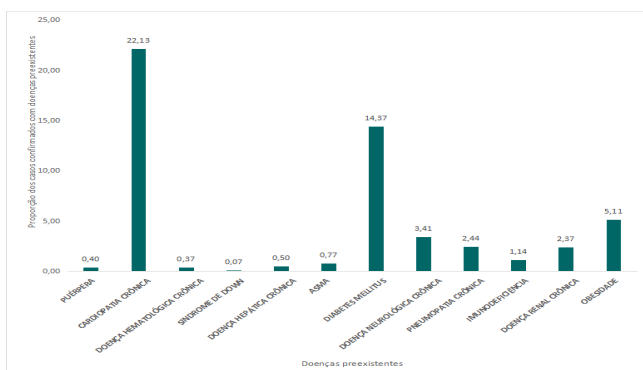


Fonte: DVS/SVE (2022).



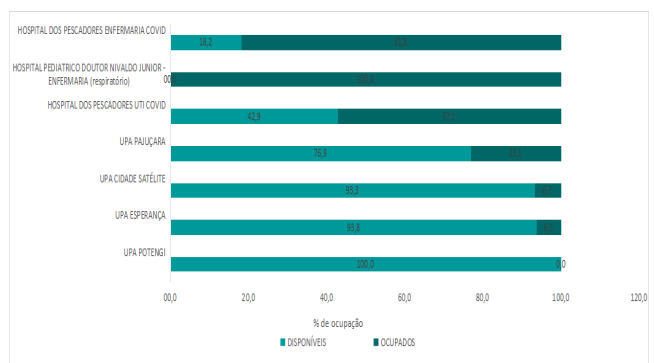
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura X: Proporção de doenças preexistentes nos casos de óbitos confirmados com COVID-19.



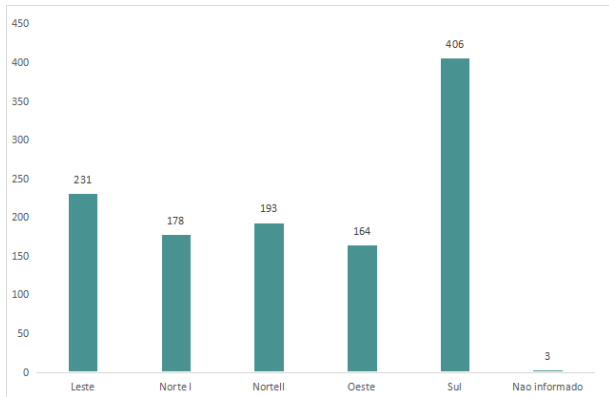
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura XI: Proporção de ocupação dos leitos, com atenção especializada, gerenciados pelo Município do Natal e destinados ao combate da COVID-19.



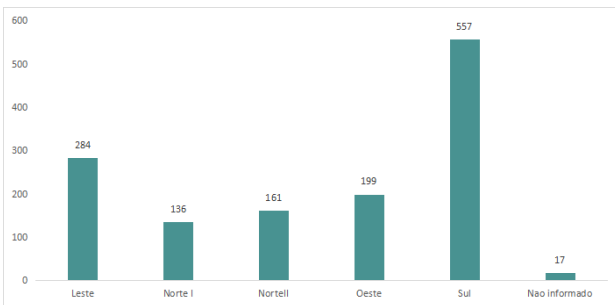
Fonte: DAE (2022).

Figura XII: Casos suspeitos por Distrito Sanitário nas últimas duas semanas 2022.



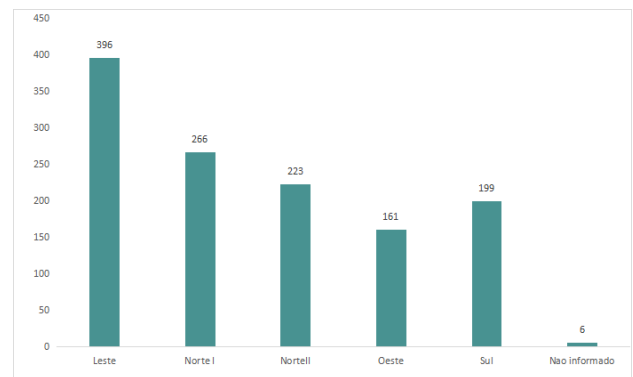
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura XIV: Casos confirmados por Distrito Sanitários nas últimas duas semanas 2022.



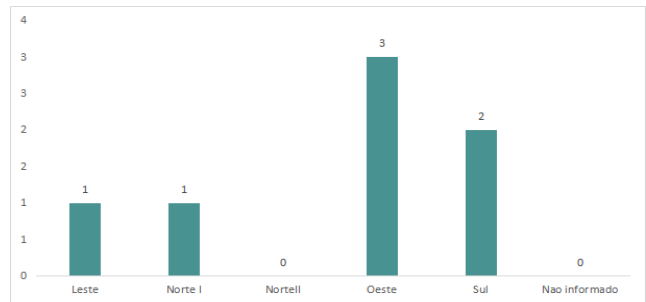
Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura XIII: Casos descartados por Distrito Sanitário nas últimas duas semanas 2022.



Fonte: DVS/SVE (2022).

Figura XV: Óbitos confirmados por Distrito Sanitário nas últimas duas semanas 2022.



Fonte: DVS/SVE (2022).

Álvaro Costa Dias

Prefeito

George Antunes de Oliveira

Secretário Municipal de Saúde

Rayanne Araújo costa

Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde

Vaneska Gadelha

Direção do Departamento de Vigilância em Saúde

Miqueline Simei Gois da Silva

Chefia da Vigilância Epidemiológica

Tarcio Fúlvio da Costa Lopes

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Elaboração:

Tarcio Fúlvio da Costa Lopes

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Este Boletim está na Web!

Acesse

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas a alterações!